**“IMPROVÁVEL”**

**Individual de Mario Ramiro na Zipper Galeria**

Abertura: 11 de abril de 2017, às 19h  
Em cartaz até 13 de maio de 2017

Um dos representantes da produção conceitual dos anos 1980 em novos meios como arte-xerox e outros experimentos, Mario Ramiro (Taubaté, 1957) realiza na Zipper sua primeira individual em São Paulo: “Improvável”, que inaugura dia 11 de abril. Ex-integrante do importante coletivo 3NÓS3 junto com Hudinilson Jr. (1957-2013) e Rafael França (1957-1991), grupo precursor de intervenções urbanas no país, o artista apresenta um panorama de sua produção visual, incluindo trabalhos recentes e outros mais históricos. Ronaldo Entler assina o texto crítico da exposição.

O primeiro conjunto reúne, no piso térreo da galeria, séries de xerografias produzidas entre 1979 e 1991. Os trabalhos – muitos inéditos – remetem à origem da produção do artista, que participou à época de quatro edições da Bienal Internacional de São Paulo (1981, 1983, 1985 e 1989). Nesta seção, parte das sequências de cópias se assemelham a *story-boards*, que tratam do surgimento e do desaparecimento de objetos e partes do corpo humano, como também da realização de ações simples e banais, num clima de magia e ilusionismo. Em outras sequências, o artista discorre sobre um certa ambiguidade visual entre o suporte da obra (o papel) e o espaço tridimensional registrado pela copiadora. Há ainda a série “Últimas de Lascaux”(1991), em referência à famosa gruta francesa com desenhos rupestres, nas quais as imagens, tal como no espaço sem paredes ou teto de uma caverna, se sobrepõe umas às outras, sem uma orientação espacial determinante.

Estes trabalhos históricos convivem com duas séries recentes de Ramiro. A escultura sonora “Rádio Dante” (2014) é composta de fotografias, um aparelho de rádio sintonizado fora de estação, transmitindo ruídos, um microfone e um mini-amplificador. A escultura remete às pesquisas realizadas por Hilda Hilst no Brasil nos anos 1970, nas quais ela procurava uma forma de contato com o mundo dos espíritos por meio de aparelhos de rádio e gravadores. Já em “Mesas de acesso” (2017), constrói uma mesa de madeira e diversos materiais a partir das especificações dadas pelo espiritualista norte-americano Andrew Jackson Davis em seu livro “*Present age and inner life; a sequel to spiritual intercourse”*, publicado em Nova York em 1853. Segundo o autor, seria possível estabelecer contato com a dimensão do intangível por meio de uma “bateria espiritual”, feita por um cabo que circunda a mesa e cujas extremidades terminam num balde de cobre e num balde de zinco.

O último núcleo da mostra, acomodado no piso superior da Zipper, remonta uma instalação realizada em 2013 no Centro Cultural São Paulo. “Gabinete de fluídos” reúne cerca de 400 reproduções de fotografias que documentam supostas ocorrências de materializações de espíritos, exalações de ectoplasma e manifestações paranormais registradas no Brasil ao longo do século 20. O título faz referência a uma carta escrita em 25 de março de 1913 pelo escultor alemão Anton Rönnebeck ao pintor Wassily Kandinsky, em que narra seu encontro em Paris com Louis Darget, “um homem que mantinha um espaço de trabalho em seu apartamento chamado de ‘cabinet fluidifié’ no qual ele exibia uma coleção de fotografias do fluído vital, do pensamento e fotografias espíritas, colocadas em pequenos envelopes presos às paredes, que iam do chão até o teto”, que Darget havia produzido ao longo de décadas.

Em “Improvável”, que fica em cartaz até 13 de maio, Mario Ramiro reflete sobre a crença de que as tecnologias elétricas funcionariam como mediadoras entre o mundo concreto e dimensões invisíveis, uma noção que, no século 19, serviu como inspiração para superar as barreiras entre o mundo físico e o metafísico. Sobre a mostra, o crítico Ronaldo Entler escreve: “Difícil situar o que seria o lugar próprio de cada coisa: das antigas “novas tecnologias” que continuam se reinventando e provocando surpresa, do ectoplasma que dá contorno claro aos espíritos, dessas mãos que tateiam os ambientes escuros – seja o da caverna, seja o da caixa preta das tecnologias – senão para desvendá-los, ao menos, para colocar-se como sujeito de seus mistérios. O tempo destas imagens também é complexo. Tudo aqui trata de uma espécie de superação (o *aufhebung* da dialética hegeliana), noção que aponta tanto para a morte como para a ressurreição das coisas, para aquilo que, ao deixar de existir, realiza mais plenamente suas potências ao transformar-se em algo outro.”

**Sobre o artista**

Mario Ramiro (Taubaté, 1957) é artista multimídia formado pela Universidade de São Paulo. Foi integrante do grupo de  intervenções urbanas 3NÓS3 e do movimento de arte e tecnologia brasileira dos anos 80. Sua produção reúne intervenções urbanas, redes telecomunicativas, esculturas, instalações ambientais, fotografia e arte sonora. É mestre em fotografia e novas mídias pela Kunsthochschule für Medien Köln (Escola Superior de Arte e Mídia de Colônia), na Alemanha, e doutor em artes visuais pela Universidade de São Paulo. É professor do Depto. de Artes Plásticas e do programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da USP. Entre inúmeras mostras coletivas, participou de quatro edições da Bienal de São Paulo e da Bienal de Havana.

**Texto crítico: Ronaldo Entler**

Ronaldo Entler é professor, pesquisador e crítico de Fotografia, formado em Jornalismo pela PUC-SP (1989), mestre em Multimeios pelo IA-Unicamp (1994), doutor em Artes pela ECA-USP (2000), pós-doutor em Multimeios pelo IA-Unicamp (2006). Entre 1987 e 1995, trabalhou como repórter fotográfico em vários órgãos de comunicação, e realizou trabalhos independentes em fotografia que foram mostrados em diversas exposições. Entre 1991 e 1995, foi diretor artístico da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, em São José dos Campos (SP), coordenando as atividades do Núcleo de Estudos em Linguagem Fotográfica. De 2005 a 2010, foi professor visitante no programa de Pós-Graduação em Multimeios, do IA-Unicamp. Desde 1995, é professor da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), atuando em cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de artes e comunicação, Nessa mesma instituição, é atualmente coordenador de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação e Marketing. É editor do site Icônica (www.iconica.com.br), dedicado à pesquisa e à crítica de fotografia

**Serviço**

Exposição: “Improvável”  
Individual de Mario Ramiro na Zipper Galeria  
Abertura: 11 de abril de 2017, às 19h  
Visitação: 13 de maio de 2017  
R. Estados Unidos 1494, Jardim América – Tel. (11) 4306-4306  
Segunda a sexta, 10h/19h; sábado, 11h/17h